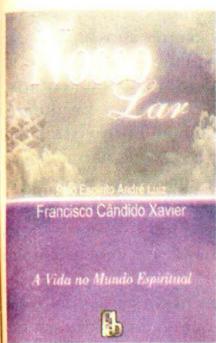


Nosso Lar



Após alguns dias da visita da mãe, André Luiz teve seu tratamento encerrado e foi autorizado a fazer observações nos diversos setores e departamentos de Nosso Lar. A partir de então, poderia seguir uma nova rotina, com o lembrete: "Aproveite o tempo observando e aprendendo." Um desses momentos se deu com Dona Laura, que lhe explicou que há residências na colônia que dispensam as refeições quase por completo e outras onde há necessidade de alimento mais substancioso, devido ao grande dispêndio de energias. **Página 5**

Posição de líder reacende debate sobre a legalização da eutanásia



Por conta da manifestação de Henri, teve início, na Europa, campanha de apoio ao grão-duque

O grão-duque Henri, 53, que reina desde 2000 em Luxemburgo, o menor país membro da União Européia (UE), invocou valores morais para se recusar a assinar uma lei que legalizaria a eutanásia. Ele anunciou a seus líderes parlamentares, no início de dezembro, que não a assinaria por razões "de consciência". Na França, um relatório parlamentar também apresentado no início de dezembro ao primeiro-ministro francês bloqueia a legalização da eutanásia. **Página 3**

Entre Eloás e Lindembergs

Tiago Cintra Essado
Página 3

O desafio de divulgar o Espiritismo na Europa

Cantinho do Evangelizador Férias em família

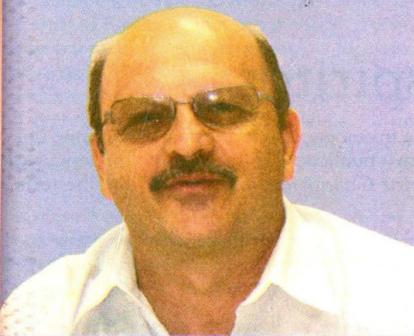


Walther Graciano Júnior
Página 6

O corpo e o espírito

Richard Simonetti
Página 7

Socorrer sempre



W.A. Cuin
Página 7

Como me tornei espírita

Fernando Os
Página 7

Divulgação



Charles Kempf (3º eq. p/dir.) ao lado dos colegas Jean Paul Evrard, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Vitor Mora Faria, Nestor Masotti, Olof Bergman, Elsa Rossi e Salvador Martin em reunião da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional, em Lecco (Itália), em maio de 2008

Primeiro-secretário do CEI, Charles Kempf é coordenador do CEI Europa, presidente do Grupo Espírita Léon Denis, na França, e vice-presidente do Conselho Espírita Francês. Em entrevista à última newsletter da *British Union of Spiritist Societies (BUSS)*, que reproduzimos na **página 8**, ele fala, entre outras coisas, sobre o maior dos desafios: divulgar o Espiritismo na Europa.

Envelhecimento ativo X depressão

ISMAEL GOBBO

Benedito Valvassouras



"Envelhecimento saudável se dá sem depressão"

Segundo dados divulgados, em novembro, pelo Conselho Nacional dos Direitos do Idoso, em 2025 teremos, em território nacional, 40% do total de idosos da América Latina, um número, sem dúvida, expressivo. Nesta edição, entrevistamos Fábio Nasri, 45, coordenador do programa de Geriatria e Gerontologia do Hospital Albert Einstein, em São Paulo (SP), sobre o processo de envelhecimento e um de seus grandes vilões: a depressão. **Página 4**

Tese de doutorado sobre Chico Xavier vira livro

Divulgação



Obra de Magali é estudo acadêmico que contribui para o conhecimento da vida e obra do médium

Fruto de tese de doutorado da jornalista Magali Oliveira Fernandes, *Chico Xavier – Um Herói Brasileiro no Universo da Edição Popular*, da editora Annablume, é mais um estudo acadêmico que presta inestimável contribuição ao conhecimento da vida e da obra de Francisco Cândido Xavier. **Página 5**

Segurança de ser amado

CRISTIANE RIBEIRO ASSIS

Em seu livro, *A Auto-Estima do seu Filho*, a escritora Dorothy C. Briggs aponta os pilares fundamentais para que as crianças adquiram em suas vidas esses aprendizados tão importantes. Ao saberem que são especiais e dignas de amor e respeito, encontram-se fortalecidas para ir em busca de sua felicidade. Neste mês, falaremos sobre a importância da segurança de ser amado. **Página 6**



Deus presente na transição

Findou-se 2008. Ao iniciarmos o novo ano, a sensação é a de que o tempo está indo depressa demais ao encontro de grandes e profundas mudanças, sem que a paz do dever cumprido felicite o coração humano. Na verdade, há mais de 150 anos, o período de transição foi anunciado nas lições dos Espíritos Instrutores, principalmente em O Evangelho Segundo o Espiritismo e O Livro dos Espíritos. Nunca, porém, houve essa sensação de desfecho como nos dias atuais.

Os maia apontam dezembro de 2012 como data-limite das grandes mudanças, mas, segundo revelações de Chico Xavier, as transformações geofísicas do planeta terão seu consumado até 2019, abrindo-se, então, um largo período de reconstrução, que conduzirá a Terra ao início de uma nova era. Esse novo princípio, segundo o benfeitor Emmanuel, está previsto para 2057.

É sempre problemático apontar-se datas, mas parece certo que as grandes transformações virão entre 2012 e 2019. E os flagelos previstos para onde nos conduzirão? Não sabemos ao certo. O fato é que há um mundo velho que se esfacela, recheado de tudo o que o egoísmo pode produzir: guerras, opressões, violência de toda ordem, ganância, malversação dos bens terrenos, etc. E há um mundo inteiramente novo a reconstruir, calcado no paradigma do amor.

O Brasil está próximo, portanto, de provar se é realmente a pátria do Evangelho. Para começar, terá de reparir terras, dividir tudo em benefício de quem ficou sem nada. Enfim, terá de vivenciar o amor divino, testemunhando o seu comprometi-

timento definitivo com as lições do Cristo.

No plano pessoal, a atitude não deve ser outra. A criatura humana precisa comprometer-se com a prática da caridade – o amor em movimento –, a maior de todas as virtudes. Não faltarão aqueles que culparão Deus por todas as catástrofes, quando, na verdade, somente o ser humano deve ser responsabilizado por negligência e fuga do dever.

Basta um simples olhar para a grandeza do macro e do microcosmo para que se constate a pequenez e ignorância do homem, diante da grandeza da obra do Pai e Criador, que é harmonia, amor, compaixão, justiça. Por isso mesmo, nunca o ser humano teve tanta necessidade de Deus quanto agora.

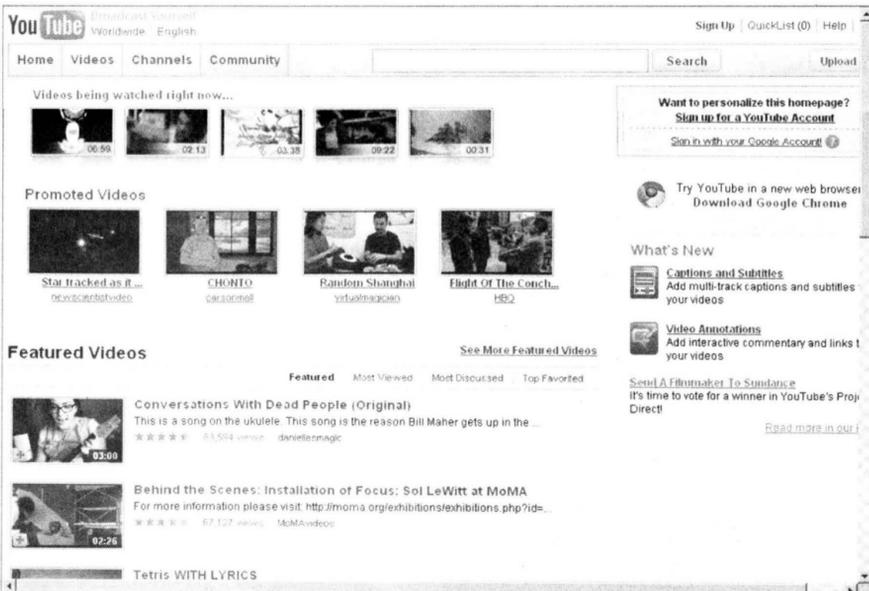
É preciso, porém, mergulhar fundo para resgatar Sua presença no âmago do próprio ser. Isso acontece, sobretudo, quando a criatura aquietase interiormente e consegue enxergar além das aparências; reponta-lhe, então, das profundezas do coração, um sentimento natural de profundo amor e reconhecimento. E a oração brota, naturalmente, da alma reconhecida. Através dela, fala com o Pai, empregando tão-somente a linguagem do coração.

Em tempos difíceis de transição esse é um hábito salutar que deve ser sempre lembrado e repetido todos os dias. Afinal, Deus está presente em todo o Universo e é fonte permanente de amor, consolação e justiça a todos os habitantes da Terra, sem distinção de raça, crença ou religião.

@ Espiritismo na internet

Espiritismo no YouTube

www.youtube.com



O YouTube é um site que permite aos seus usuários carregarem, assistirem e compartilharem vídeos e músicas em formato digital. Criado em fevereiro de 2005, em março de 2006 já contava com cerca de 20 mil novos vídeos a cada dia. Os espíritas não ficaram fora desse importante meio de comunicação e foram colocando palestras, congressos, entrevistas e até livros narrados. É o caso de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* que se encontra nas páginas do site. Para acessar o conteúdo espírita, bem como o Evangelho, basta colocar o assunto que procura no espaço search. Confira e divulgue!

Inscrições para congresso na Espanha já estão abertas

A Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI) reuniu-se dias 6, 7 e 8 de dezembro, em Calpe, na Espanha, simultaneamente e no mesmo local onde se desenvolvia o XVI Congresso Espírita Nacional, promovido pela Federação Espírita Espanhola. Durante o evento, a Comissão Executiva do CEI definiu projetos de organização administrativa e de apoio a atividades federativas do CEI, proposta de inclusão de novos membros observadores, realização de cursos para preparação de trabalhadores e se reuniu com a Comissão Executiva local do 6º Congresso Espírita Mundial.

A reunião da Comissão Executiva foi presidida pelo secretário-geral do CEI, Nestor João Masotti, contando com a participação de Antonio Cesar Perri de Carvalho (Brasil), Charles Kempf (França),

Edwin Bravo (Guatemala), Elsa Rossi (Reino Unido), Jean Paul Evrard (Bélgica), Ricardo Lequerica (Colômbia), Salvador Martín (Espanha) e Vitor Mora Faria (Portugal). Também estiveram presentes o assessor do CEI José Eurípedes Garcia (Brasil), Michel Buffet (França) e, em alguns momentos, Divaldo Pereira Franco e José Raul Teixeira.

O 6º Congresso Espírita Mundial, promoção e organização do CEI e realização da Federação Espírita Espanhola, está programado para acontecer de 10 a 12 de outubro de 2010, em Valência, na Espanha, tendo como tema central Somos Espíritos Imortais. As inscrições para o evento já se encontram abertas, no valor de 100 euros, pelas páginas eletrônicas www.2010.kardec.es e www.viajeshispania.com. Informações: spiritist@spiritist.com, jhuete@viajeshispania.es e info@spiritismo.cc

Mednesp 2009

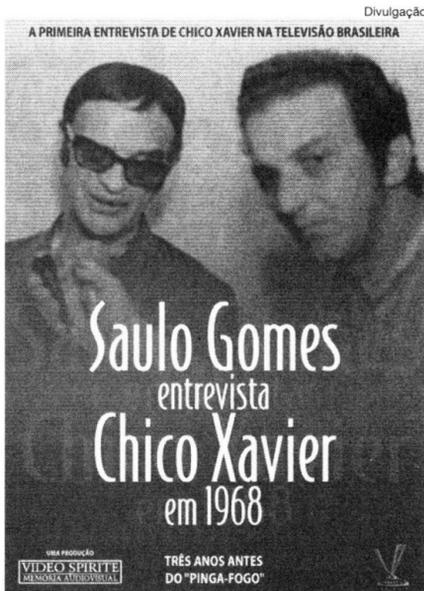
Reserve a data em sua agenda! Acontece, de 11 a 13 de junho, em Porto Alegre (RS), o Mednesp 2009. Nesta edição, o evento, que já se tornou uma referência entre profissionais de Saúde, terá como tema central Consciência, Espiritualidade e Saúde: Desafios Profissionais. Outras informações pelo e-mail amembr@uol.com.br

Expediente	FUNDADOR Fritas Nobre (1974)	DIRETOR COMERCIAL Fábio Gandolfo Severino	SITE - PROGRAMAÇÃO www.aboutdesign.com.br	ASSINATURAS Ana Carolina G. Severino Lilian S. R. Severino
	JORNALISTA RESPONSÁVEL Claudia Santos MTB - 21.177	criação - PROJETO GRÁFICO E SITE MaçãV Comunicação www.maca.com.br	FOTOGRAFIA Benedito Jesus Valvassoura	EXPEDIÇÃO Arnaldo M. Orso Silvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins
	DIRETORA RESPONSÁVEL Marlene Nobre	Diagramação Sidney João de Oliveira	REVISÃO Sídônio de Matos	
	DIRETOR DE REDAÇÃO Paulo Rossi Severino			

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977
CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Ins. Mun. 8.113.997.0 - Ins. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br



Primeira entrevista de Chico Xavier para tevê lançada em DVD histórico



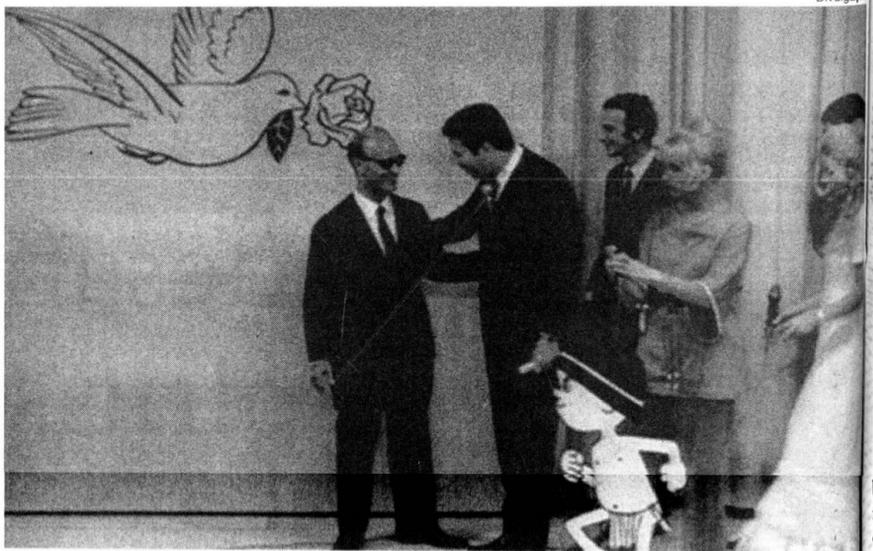
Trabalho foi dirigido por Oceano Vieira de Melo

A Versátil, através de seu selo Vídeo Spirite, está lançando o DVD histórico *Saulo Gomes Entrevista Chico Xavier em 1968*. Ele traz a primeira entrevista do médium (1910 - 2002) na televisão brasileira, gravada três anos antes de sua participação no programa Pinga-Fogo.

Dirigido pelo pesquisador e documentarista espírita Oceano Vieira de Melo, com duração de 77 minutos, *Saulo Gomes Entrevista Chico Xavier em 1968* mostra o repórter narrando para os espectadores como é um centro espírita, no caso a Comunhão Espírita Cristã, de Uberaba, onde Chico Xavier psicografa e lê em voz alta, pela primeira vez, uma mensagem de seu benfeitor espiritual Emmanuel.

Além dessa entrevista histórica realizada pelo jornalista Saulo Gomes, que aborda vários assuntos de interesse humano, material e espiritual, o DVD traz mais de uma hora de extras, incluindo raros vídeos da época com Chico Xavier.

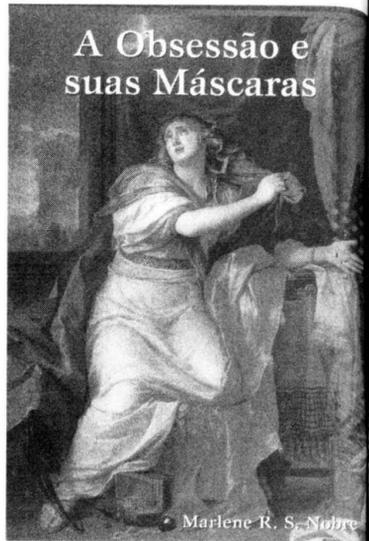
O DVD está à venda em livrarias como Cultura, Saraiva e FNAC, além de sites como o da tvcei.com, a dvdworld.com.br, e também em livrarias espíritas que divulgam o Espiritismo através de novas mídias.



Em 1970, Chico Xavier é entrevistado por Silvio Santos, no programa Cidade contra Cidade

A Obsessão e suas Máscaras

Estudo aprofundado do tema obsessão, a obra, de Marlene Nobre, presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, relata e estuda casos de toda a obra de André Luiz. Dividido em duas partes principais, o livro, que está em sua 12ª edição, inicia-se com a classificação das obsessões, seus aspectos patológicos, tanto no campo físico quanto psicológico e espiritual, e a terapêutica para amenizar ou resolver o problema. Na segunda, o tema é o pensamento, mostrando que o homem é co-criador através das correntes mentais que produz, influencia na Obra Divina e é por ela influenciado. Informações na FE Editora, pelo telefone (11) 5585-1977 ou site www.folhaespirita.com.br



NA MÍDIA

Brad Pitt e os espíritos

O ator Brad Pitt está obcecado com espíritos e investigações paranormais, conforme noticiou a revista *America's Star*. De acordo com a publicação, Pitt teria sido influenciado pelo documentário televisivo *Tuning In: Spirit Channelers in America*, que lhe teria despertado interesse pelo tema.

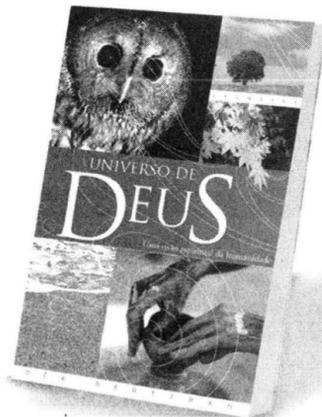
A história da humanidade sob a lente espiritual

UNIVERSO DE DEUS - Uma visão espiritual da humanidade

Déa Bertran tem a ousadia, em seu novo livro, de traçar uma história da filosofia sob a ótica espiritual e consegue se desempenhar com brilhantismo. É uma obra ímpar que aborda um assunto complexo, mas escrita com a leveza de um bate-papo entre amigos, sem abrir mão da seriedade que o tema exige. Imperdível!



14X21cm
320 pág.



(11) 3879-3838

Soberano de Luxemburgo recusa-se a assinar lei que permitiria eutanásia

O grão-duque Henri, 53, que reina desde 2000 em Luxemburgo, o menor país membro da União Europeia (UE), invocou valores morais para se recusar a assinar uma lei que legalizaria a eutanásia. Ele anunciou a seus líderes parlamentares, no início de dezembro, que não a assinaria por razões "de consciência".

Por conta da manifestação do grão-duque Henri, teve início, na Europa, uma campanha de apoio ao soberano de Luxemburgo. O Vaticano também manifestou-se dizendo que o grão-duque conta com o apoio de todos os católicos — quem quiser participar pode fazê-lo pelo site http://www.liberte-politique.com/soutien_au_Grand_Duc_du_Luxembourg/php/appel.php

Polêmica

Em 18 de dezembro os deputados de Luxemburgo pronunciaram-se a favor da introdução dessa prática, por 31 votos a favor, 26 contra e 3 abstenções. Após a votação, o Conselho de Estado de Luxemburgo deverá decidir se é necessária uma segunda leitura. Segundo observadores, isso é possível porque primeiro a Constituição deve ser modificada. Essa mudança se deve, em parte, pelo anúncio do grão-duque. Por esse motivo, propôs-se que o papel do chefe de Estado se limite no futuro ao simples "anúncio" de leis e não à sua aprovação.

Se a lei votada entrar em vigor, Luxemburgo irá se converter no terceiro país da União Europeia a legalizar a eutanásia, junto à Holanda e à Bélgica.

Decisão

Em 1919, a grã-duquesa Maria Adelaide saiu de sua habitual neutralidade política para tomar partido pelos católicos sobre uma lei que limitava a influência da Igreja no ensino. A grã-duquesa abdicou, mas a monarquia constitucional foi confirmada por referendo. Desde então, nenhum soberano grão-ducal se opôs a qualquer decisão do Parlamento.

Em um caso similar, em 1990, o rei dos belgas, Balduino I, tio do grão-duque Henri, considerou que sua "consciência o proibia de sancionar" uma lei belga que legalizava o aborto.

Na Europa, a Holanda foi, em 2002, a primeira nação a legalizar a eutanásia, seguida no mesmo ano da Bélgica, onde o rei Alberto II não se pronunciou. Na maioria dos países europeus, a prática continua sendo considerada homicídio.

“Apesar de a situação no país com relação ao tema ainda não estar definida, é um avanço, do ponto de vista bioético, ver alguém que esteja no poder discordar do rumo que as coisas estão seguindo na Europa”

Marlene Nobre, presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional

Parlamento francês nega legalização

Um relatório parlamentar também apresentado no início de dezembro ao primeiro-ministro francês bloqueia a legalização da eutanásia, embora proponha algumas reformas na lei de acompanhamento do final da vida.

Segundo a agência de notícias EFE, a comissão de deputados foi criada há seis meses, após a comoção que provocou na França o caso de Chantal Sebire, doente de um tumor incurável que lhe causava grandes dores e que se suicidou depois de lhe negarem a eutanásia. Presidida pelo deputado Jean Leonetti, a comissão concluiu que a lei francesa já acolhe os casos extremos como o de Sebire e que legalizar o suicídio assistido provocaria mais problemas morais e jurídicos que soluções.

Após ouvir a opinião de 74 estudiosos do assunto, a maioria médica, e visitar quatro países, três dos quais já legalizaram a eutanásia, os parlamentares rejeitaram reconhecer o direito de optar pela própria morte. “Convém ter uma extrema prudência diante do pedido de morte quando se pode suspeitar que

o que diz o paciente não é algo voluntário e claro”, indica o relatório. Leonetti afirmou que nos países que reconhecem a eutanásia e desenvolveram mais os cuidados paliativos, como a Holanda, a prática retrocedeu de forma importante.

O texto lembra que a atual lei francesa, de 2005, considera “homicídio voluntário” o fato de matar uma pessoa, embora a vítima o tenha solicitado, mas não considera crime a assistência a um paciente para que se suicide. Nesse sentido, o relatório assinala que a justiça já dispõe de ferramentas suficientes para determinar se um ato desse tipo pode ter ou não conseqüências penais.

Apesar de tudo, o documento estabelece que a lei de 2005 é mal conhecida e não se aplica de forma satisfatória, por isso propõe uma série de medidas para melhorar seu funcionamento. Entre elas, destaca a criação de um observatório de práticas médicas de final de vida que analise os casos particulares, ou a introdução de um tratamento médico extra, pago para um próximo do paciente para que possa ser mais bem acompa-

Internet



Henri não assinará a lei por "razões morais"

nhado. Desenvolver os cuidados paliativos nos hospitais e a introdução de médicos de referência sobre esses casos são outras das propostas dos deputados.

A adoção do relatório parlamentar, que não é vinculativo para o governo, não conta com o apoio de todos os membros da comissão que o elaborou. O deputado socialista Gaëtan Gorce considerou “insuficientes” as propostas, ao não recolher sua proposta de introduzir na lei o conceito de “exceção” para alguns casos, como o de Chantal Sebire.

“Compreendemos o processo do morrer como uma fase importante para o aperfeiçoamento do espírito, repleto de experiências enriquecedoras”

Gilson Luís Roberto, presidente da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul

Entre Eloás e Lindembergs

TIAGO CINTRA ESSADO

A sociedade brasileira assistiu, recentemente, atônita e absolutamente impotente, ao triste episódio envolvendo Eloá Pimentel, 15, e Lindemberg Alves, 22. Muito já se falou sobre o aspecto ligado à segurança pública, com questionamentos quanto aos modos e técnicas de atuação da Polícia paulista no caso. No entanto, sem prejuízo da atenção que deva ser dispensada à repressão, assume especial relevância, nesse lamentável episódio e em outros análogos, o enfoque preventivo.

No exercício diário da função de promotor de Justiça, o atendimento ao público é atribuição que acaba se constituindo em verdadeira fonte de pesquisa sociológica. Curiosamente, após o fato em destaque, tornou-se prática rotineira a visita de mães desesperadas ao gabinete narrando o mesmo filme: *Minha filha tem 12 anos, seu namorado, 23, já falei com ele, não sei o que fazer... Ele disse que se precisar faz o que o Lindemberg fez...*

E aí, o que fazer!? Notificar a praticamente criança, segundo a aceção legal, e dar-lhe uma advertência? Notificar o namorado e advertir-lhe da eventual possibilidade de estupro e atentado violento ao pudor, ante a violência presumida, eis que a vítima é menor de 14 anos?

A primeira alternativa afugura-nos despropositada, preliminarmente, eis que cabe à família tal dever. No entanto, cumpre registrar que quando a mãe faz o desabafo perante o Ministério Público, ao que parece, já perdeu o controle sobre a própria filha e busca o recurso estatal, transferindo assim o problema.

A segunda alternativa, por outro lado, parece no mínimo prudente, mas, vamos e venhamos, passa também o receio de ineficácia. Falou, mas não adiantou, volta o problema repressivo.

Diante desse dilema, sem dúvida alguma, o Estado, no que lhe cabe, deve cumprir seu papel. Todavia, a função educativa da família deve ser

tratada com primazia. Infelizmente, ainda presenciemos pais ansiosos na preparação do filho, mesmo no jardim da infância, para o sucesso profissional, não guardando tempo e a devida atenção, é bem verdade, para o cultivo habitual da conversa fraterna e franca, reveladora de valores morais, fonte da formação do caráter do homem de amanhã.

Tampouco é o caso de se iludir e acreditar que inibir a criança do contato social seja a panacéia para todos os males. Ledo engano. Em tempos de Orkut, Eloás e Lindembergs estão dentro de nossos próprios lares. Ademais, filhos devem ser criados para o mundo, com todas as suas peculiaridades. Daí a fundamental importância na conscientização dos pais de que são os primeiros responsáveis pela adequada condução do processo de educação dos cidadãos brasileiros. Em uma sociedade que se pretende civilizada e moderna, o professor, o policial, o operador do direito atuam supletivamente, jamais substituindo a função paternal.

Portanto, o lamentável caso, em uma perspectiva positiva, deve servir de reflexão sobre o modo como estamos educando nossos filhos. Qual o real valor que damos a esse aspecto? Contrastes entre educação formal e educação de caráter devem ser realçados. Resultados não virão da noite para o dia, mas a arte de ensinar exige esforço, paciência, perseverança e crença no educando. Entre Eloás e Lindembergs, no seio social, estamos diante de nossos filhos, façamos, pois, a nossa parte. Do contrário, sobrá trabalho para a Polícia e matéria para a imprensa, com ou sem críticas.



Tiago Cintra Essado é promotor de Justiça em São Paulo (SP) e presidente da Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo (www.ajesapaulo.com.br)

Maratona TVCEI

Os melhores vídeos do ano



WWW.
tvcei.com
A primeira WebTV espírita do mundo
24 horas no ar

Lançamentos de novos DVDs na nossa loja virtual.



TVCEI - Loja Virtual
ATENDIMENTO AO CLIENTE
Telefone: (61) 3404-5700
E-mail: loja@tvcei.com
www.tvcei.com/loja



Envelhecimento ativo X depressão

ISMAEL GOBBO

igobi@uol.com.br

Segundo dados divulgados, em novembro, pelo Conselho Nacional dos Direitos do Idoso, em 2025 teremos, em território nacional, 40% do total de idosos da América Latina. O número é, sem dúvida, expressivo. Na entrevista abaixo, falamos com Fábio Nasri, 45, sobre o processo de envelhecimento e um dos grandes vilões desse processo: a depressão. Formado em Medicina pela Unifesp, em 1986, ele já foi coordenador do ambulatório de Endocrinologia do Setor de Geriatria e Gerontologia da mesma universidade no período de 1993 até 2001, e acabou seguindo a Geriatria como especialidade. Atualmente, é o coordenador do programa de Geriatria e Gerontologia do Hospital Albert Einstein, em São Paulo (SP), um dos melhores do País. No MedinEsp 2007, o congresso da Associação Médico-Espírita do Brasil, ele também falou sobre o tema:

Folha Espírita – O que significa envelhecimento ativo?

Fábio Nasri – Enxergamos o envelhecimento ativo na pessoa que o alcança em boas condições, do ponto de vista cognitivo, que goze de independência, tenha boa capacidade visual, cultive a auto-estima e consiga viver em clima harmônico na família e em sociedade.

FE – Envelhecer de forma saudável pode evitar a depressão?

Nasri – Podemos dizer que um envelhecimento é saudável quando ocorre sem depressão. E para que a pessoa não venha a experimentar esse desagradável estado há que se cercar de cuidados no dia-a-dia, envolvendo aspectos físicos, psicológicos e espirituais.

FE – Qual a receita para viver sem o quadro depressivo e outros transtornos?

Nasri – Conhecer e cuidar das suas emoções, trabalhar o seu autoconhecimento. Além disso, ter cuidados sobre como cuidar da sua alimentação e atividade física, submeter-se aos exames preventivos, manter os relacionamentos familiares e ter uma prática religiosa saudável, qualquer que seja ela.

FE – Em que sentido a religião pode ajudar? Funcionaria como um consolo?

Benedito Valvassouras



Nasri – Não, mas como uma filosofia de vida e uma oportunidade de se conectar com o sagrado ou divino. Em última análise, com Deus. A maior parte das religiões prega valores dignos e edificantes a serem seguidos.

FE – E a família? De que forma pode ajudar para que o envelhecimento de seus entes ocorra de forma saudável?

Nasri – Creio que dando o indispensável suporte. A presença da família é importantíssima porque é ela que, pela convivência cotidiana, vai assimilando as fases e as necessidades daquele que caminha para a velhice. Devemos lembrar que muitas vezes é dentro do processo familiar que encontramos os nossos maiores desafios. Quando os enfrentamos, estabelecendo um relacionamento franco e baseado na vontade mútua de evolução, podemos, então, desatar os nós de nossa existência e prosseguir a nossa jornada.

FE – O senhor acha que a prática da família de colocar pai, mãe ou outro familiar em algum asilo piora a qualidade de vida de quem vai para lá?

Nasri – Sem dúvida, e bastante! Na maioria das vezes o idoso acaba alcançando de forma mais rápida, e quiçá mais penosa, o seu declínio funcional

e cognitivo. Essa prática de asilar as pessoas deve ser evitada o quanto possível devido aos resultados negativos que quase sempre acarreta.

FE – O que acontece com o organismo do idoso na ocorrência de depressão? Qual a química envolvida nesse processo?

Nasri – O organismo se ressentir desses quadros depressivos. A depressão, no ponto de vista bioquímico, pode ser ocasionada pela diminuição de alguns neurotransmissores, principalmente da serotonina e da dopamina. A falta destes pode desencadear o quadro depressivo, que se caracteriza pelo cultivo da tristeza, menor vontade de se expor, de sair de casa. Frequentemente, acompanham os quadros depressivos a ocorrência de doenças cardiovasculares e o câncer, por exemplo.

FE – Você acha que a perda da atividade sexual é fator relevante a ser considerado na velhice?

Nasri – A prática sexual nada mais é que uma forma de trocar carinho, amor e afetividade. Assim, mais preocupante que a perda da atividade sexual é a ausência das trocas a que nos referimos.

FE – Muitas pessoas, estando em atividade laboral, dizem: quando me aposentar vou fazer isso, fazer aquilo. Afé chega a aposentadoria e a nova situação acaba levando-as a experimentar a depressão. O que as pessoas poderiam fazer de útil, ao se aposentarem, para se sentirem felizes?

Nasri – Podem fazer muita coisa. Serem reeducadas, fazer cursos, entrar em universidades, podem desenvolver atividades de voluntariado nas quais colocam à disposição da sociedade toda aquela experiência que acumularam ao longo da vida.

FE – Muitas vezes valoriza-se o trabalho remunerado como se fosse essencial um pagamento pela prestação de algum serviço. Isso não é meio equivocado?

Nasri – Todo trabalho executado com amor, mormente aquele em que se busca atender às necessidades do próximo, é capaz de propiciar muito mais alegrias que a retribuição pecuniária que se auferir por um serviço qualquer. É uma moeda diferente que tem o condão de fazer crescer o nosso patrimônio espiritual. Então, aqueles que já alcançaram a independência financeira ou a aposentadoria podem pensar nessa forma diferente de acumular riquezas.



Coma vigia

Gostaria de ter informações da Associação Médico-Espírita sobre coma vigia. Obrigada. (Ana Lúcia Moraes de Miranda, São Paulo - SP)

Coma é um estado de inconsciência do qual o paciente não pode ser acordado, mesmo quando estimulado intensamente durante o exame físico. O espírito André Luiz, no livro Evolução em Dois Mundos, responde ao seguinte questionamento sobre o assunto: "No estado comatoso, onde se encontra o psicossoma do enfermo? Junto ao corpo físico ou afastado dele? No estado de coma, o aprisionamento do corpo espiritual ao arcabouço físico, ou a parcial liberação dele, depende da situação mental do enfermo."

Baseados nessa resposta, podemos inferir várias situações em que o espírito, em coma, estaria vivenciando. O espírito em escala de evolução mais elevada pode ter seus laços de ligação com o corpo físico mais afrouxados e, nessa condição, experimentar vivências no plano superior da vida, com incursões no mundo espiritual, enquanto o seu corpo físico está preso ao leito em situação de aparente inconsciência. Espíritos moralmente menos evoluídos estarão em situação provável de "aprisionamento" espiritual, em que o espírito vê tudo o que se passa consigo e no meio ambiente, mas não tem o instrumento físico para responder às situações enfrentadas.

Podemos encontrar uma situação intermediária, em que o espírito tem vivências do mundo espiritual e, também, do ambiente físico, agregado ao seu corpo orgânico. Qualquer que seja o roteiro experimentado pelo espírito em coma, essa situação representa uma condição de provação para os familiares, responsáveis pelos cuidados daquele ser.

O papel da família é de oferecer ao ser, nessas condições, os cuidados necessários, o conforto, carinho e amor. Recordo-me de uma reportagem publicada em uma revista semanal, que li há alguns anos, que citava uma família de nisseis, em São Paulo, cujo patriarca fora vítima de um acidente vascular cerebral e evoluiu para um estado vegetativo persistente (coma prolongado).

A família se uniu nos cuidados ao seu ente querido. Eram sete filhos, casados, que se revezavam nos cuidados ao pai. Todos os dias um dos filhos, noras ou genros atendiam às necessidades do enfermo, dividindo as tarefas. Em alguns fins de semana a família se reunia e montava um verdadeiro aparato para levar o pai para passear e visitar lugares bonitos que ele gostava de ir antes do acidente.

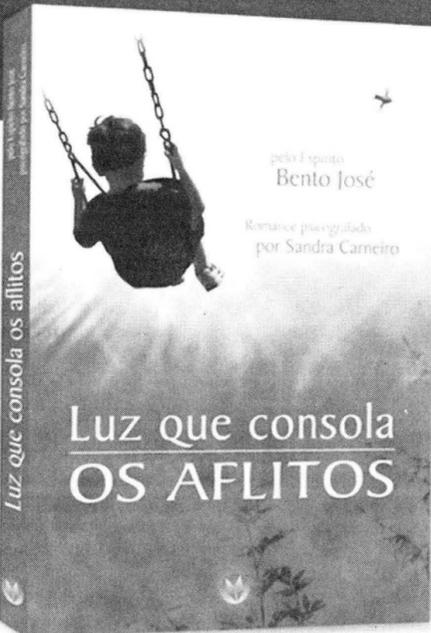
Outro caso que exemplifica a questão da atitude da família em relação ao paciente em coma está ilustrado neste breve relato: Em 1993, a família de Tony Bland, vítima de um acidente em um estádio de futebol, na Inglaterra, que deixou um saldo de 95 mortos, em 1989, autorizou os médicos a desligarem os aparelhos que o mantinham vivo. O paciente estava em coma profundo devido a lesões cerebrais graves, depois de ser pisoteado pela multidão. A autorização para que Bland pudesse morrer teve de passar pela Câmara dos Lordes, depois de sua família travar uma batalha jurídica. Esse caso resultou na primeira eutanásia realizada legalmente no país.

Outra vítima do mesmo acidente, Andrew Devine, também em situação clínica semelhante, ou seja, em estado vegetativo, após ficar alguns meses no hospital, passou a ser tratado em casa. Em 26 de março de 1997 foi divulgada na imprensa inglesa que Devine havia recobrado a consciência, sabia o que se passava ao seu redor e se comunicava apertando um botão uma vez para "sim" e duas para "não". Segundo o advogado da família, Robin Makin, a recuperação de Andrew foi o resultado do amor e cuidado dos pais junto com uma terapia adequada (Folha de São Paulo, 27/3/1997).

Fraternalmente!

José Roberto Pereira Santos

Membro da Associação Médico-Espírita do Brasil



Novo livro psicografado por
SANDRA CARNEIRO

UM NOVO ENCONTRO COM A LUZ

Um convite para que nos transportemos para além das dores e dificuldades, em companhia desta luz que segue reconduzindo vidas e transformando mundos.

LANÇAMENTO ■ ROMANCE
248 páginas
Formato: 14 x 21
R\$ 26,00

vivaluz
editora

www.vivaluz.com.br - Tel. 11 4412.1209

RÁDIO RIO DE JANEIRO

A EMISSORA DA FRATERNIDADE CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR !

NO RIO DE JANEIRO - 1400 AM

PELA INTERNET, VISITE O NOSSO SITE
www.radioriodejaneiro.am.br
E OUÇA A NOSSA PROGRAMAÇÃO

ESTR. DO DENDÊ, 659 - ILHA DO GOVERNADOR
RIO DE JANEIRO-RJ - CEP. 21.920-000
TELEFAX: (0XX21) 3386-1400 / 3396-5252
E-mail: fundacao@radioriodejaneiro.am.br



**RÁDIO
RIO DE
JANEIRO**

Assine Folha Espírita

VALOR DA
ASSINATURA:

1 ANO - R\$ 30,00
2 ANOS - R\$ 55,00!

Informações: (11) 5585-1977
www.folhaespirita.com.br
assinatura@folhaespirita.com.br

Nosso Lar

CAPÍTULO 17

Em casa de Lísias

Após alguns dias da visita da mãe, André Luiz foi com Lísias ao gabinete do ministro Clarêncio para mais uma entrevista. Desta vez, recebeu do mentor excelentes notícias: o seu médico, Henrique de Luna, havia dado por encerrado o seu tratamento e ele estava autorizado a fazer observações nos diversos setores e departamentos de Nosso Lar, exceto nos ministérios de natureza superior. A partir daquele dia, poderia seguir uma nova rotina, com o lembrete: “Aproveite o tempo observando e aprendendo.”

Como não havia mais necessidade de continuar alojado no hospital, o ministro estava providenciando um ambiente novo para localizá-lo. Lísias, tomado de intensa alegria pelo progresso do querido amigo, pediu permissão ao ministro para que André Luiz ficasse em sua casa, ressaltando que sua mãe o trataria como filho. Clarêncio ficou feliz com o gesto de Lísias e lembrou que Jesus se alegra toda vez que acolhemos um amigo no coração.

Antes que saíssem de seu gabinete o ministro do Auxílio entregou a André Luiz pequena caderneta, dizendo: “Guarde este documento, com ele, poderá ingressar nos Ministérios da Regeneração, do Auxílio, da Comunicação e do Esclarecimento, durante um ano. Decorrido esse tempo, veremos o que será possível fazer relativamente aos seus desejos. Instrua-se, meu caro. Não perca tempo. O interstício das experiências carnis deve ser bem aproveitado.”

Seguiram, então, para a casa de Lísias. O ambiente era em tudo semelhante ao que deixara na Terra. Dona Laura, a mãe de Lísias, recebeu-o com um abraço carinhoso.

– *Soube que sua mãe não vive aqui. Nesse caso, terá em mim uma irmã, com funções maternas.*

Diante de acolhida tão generosa, André Luiz não sabia como se expressar. Dona Laura proibiu-o de falar em agradecimentos. Não era bom repetir as frases convencionais da Terra.

“Entramos. Ambiente simples e acolhedor. Móveis quase idênticos aos terrestres; objetos em geral, demonstrando pequeninas variantes.

Quadros de sublime significação espiritual, um piano de notáveis proporções, descansando sobre ele grande harpa talhada em linhas nobres e delicadas.”

Lísias lembrou que a harpa não era patrimônio de anjos ociosos, mas de todos os desencarnados que se esforçassem por tocá-la, além disso, é preciso desenvolver ouvidos para ouvir os grandes instrumentistas da harmonia.

André ficou sabendo que a família de dona Laura viveu em uma cidade do Estado do Rio de Janeiro. Moravam com ela, ali, na colônia, mais duas de suas irmãs, Iolanda e Judite.

Ele se encantou com os livros. D. Laura explicou-lhe que em Nosso Lar tudo era filtrado: *escritores de má-fé e os que estimam o veneno psicológico não ficam nem mesmo nas Câmaras de Retificação, são conduzidos imediatamente para as zonas obscuras do Umbral.*

Com Lísias, André conheceu a sala de banho e outras dependências da casa. Tudo muito simples e confortável. Ao crepúsculo, dona Laura chamou todos para as orações. À volta da mesa, contemplavam um grande aparelho, que transmitia o quadro prodigioso da Governadoria, já conhecido de André, que o contemplara do hospital e o fazia pela primeira vez de uma residência.

“E vendo o coração azul desenhado ao longe, senti que minha alma se ajoelhava no templo interior, em sublimes transportes de júbilo e reconhecimento.”

Pontos para estudo

- 1) Entre uma encarnação e outra o tempo deve ser bem aproveitado.
- 2) Semelhança da vida em família nos dois planos, com ênfase para a união por afinidade no plano espiritual.
- 3) Escritores destrutivos e de má-fé são retidos no Umbral.
- 4) Anotar o uso disseminado da televisão (1939) na colônia, enquanto na Terra não passava do círculo de experimentação.

CAPÍTULO 18

Amor, alimento das almas

Após as orações do crepúsculo, todos são convidados à mesa para tomarem a refeição. Foram servidos: caldo reconfortante e frutas. D. Laura explicou que há residências na colônia que dispensam as refeições quase por completo, mas nos Ministérios do Auxílio, onde trabalham, e no da Regeneração, há necessidade de alimento mais substancial, devido ao grande dispêndio de energias. Uma das jovens lembrou que isso ocorre em todos os outros, nos Ministérios da Comunicação, do Esclarecimento e da Elevação, onde há grande consumo de frutos, enquanto que no da União Divina “os fenômenos de alimentação atingem o inimaginável.”

Ante a perplexidade de André Luiz, D. Laura esclareceu: “Nosso irmão talvez ainda ignore que o maior sustentáculo das criaturas é o amor.” E ressaltou que grandes instrutores têm visitado Nosso Lar com a finalidade de ensinar mais sobre nutrição espiritual. *Aprendemos que todo sistema de alimentação, nas variadas esferas da vida, tem no amor a base profunda. (...) O alimento físico (...) é simples problema de materialidade. A alma em si mesma apenas se nutre de amor.*

Aproveitando as explicações de sua mãe, Lísias complementou esclarecendo que os alimentos se tornam mais sutis à medida que o espírito evolui. Do verme que se alimenta de terra, passando por animais e homens que se nutrem do reino vegetal, chegamos aos desencarnados que terão processo nutricional cada vez mais delicado à medida que se depuram. Mas dona Laura lembrou: “No fundo, o verme, o animal, o homem e nós dependemos absolutamente do amor. Todos nos movemos nele e sem ele não teríamos existência.”

Com o “Amai-vos uns aos outros”, Jesus não nos incentivou tão-somente à prática do bem, mas também a nos alimentarmos uns dos outros, através da fraternidade e da simpatia. Com a conversa amiga, o gesto afetivo, a bondade recíproca, a confiança mútua, e outras trocas salutares, conseguimos nutrientes para a alma. Através da lei de atração são formados lares, vilas, cidades e nações.

– *E ninguém diga que o fenômeno é simples-*

mente sexual, ressaltou. O sexo é manifestação sagrada desse amor universal e divino, mas é apenas uma expressão isolada do potencial infinito. Entre os casais mais espiritualizados, o carinho e a confiança, a dedicação e o entendimento mútuos permanecem muito acima da união física, reduzida, entre eles, à realização transitória. A permuta magnética é o fator que estabelece ritmo necessário à manifestação da harmonia. Para que se alimente a ventura, basta a presença e, às vezes, apenas a compreensão.

As criaturas humanas, no entanto, estão longe de entender o real sentido do sexo e do amor. É Judite quem ressalta: “Aprendemos em Nosso Lar que a vida terrestre se equilibra no amor, sem que a maior parte dos homens se aperceba. Almas gêmeas, almas irmãs, almas afins, constituem pares e grupos numerosos. Unindo-se umas às outras, amparando-se mutuamente, conseguem equilíbrio no plano de redenção.”

Nesse regime de comunhão, porém, nem sempre a criatura humana está preparada para as separações e sucumbe ante a prova.

Nesse momento, interrompeu-se a conversa: dois amigos de Lísias vieram buscá-lo para o lazer no Campo da Música. D. Laura ficaria, porque precisava cuidar de uma neta, recém-chegada da Terra. Saíram todos, voltando-se para André, explicou sorridente: “Vão em busca do alimento a que nos referíamos. Os laços afetivos, aqui, são mais belos e mais fortes. O amor, meu amigo, é o pão divino das almas, o pábulo sublime dos corações.”

Pontos para estudo

- 1) Alimentação no mundo espiritual.
- 2) Amor, alimento das almas.
- 3) Sexo: expressão isolada do potencial infinito do amor.
- 4) Almas gêmeas, almas irmãs, almas afins: amparo mútuo no caminho da evolução.

Organização: **Marlene Nobre**

Colaboração: **Walther Graciano Júnior**

ENTREVISTA: MAGALI OLIVEIRA FERNANDES

Tese de doutorado sobre Chico Xavier vira livro

ISMAEL GOBBO

igobi@uol.com.br

A entrevista com Magali Oliveira Fernandes ocorreu por conta do lançamento de seu livro *Chico Xavier – Um Herói Brasileiro no Universo da Edição Popular*, pela editora Annablume, de São Paulo. Como anuncia o título, trata-se de um estudo realizado com base no trabalho do médium mineiro e sua respectiva edição no Brasil. O livro de Magali, que é graduada em Jornalismo, resulta de sua tese de doutorado, defendida na área de Comunicação e Semiótica, na PUC-SP, em 2001. Seu livro, lançado recentemente, é mais um estudo acadêmico que presta inestimável contribuição ao conhecimento da vida e da obra de Francisco Cândido Xavier.

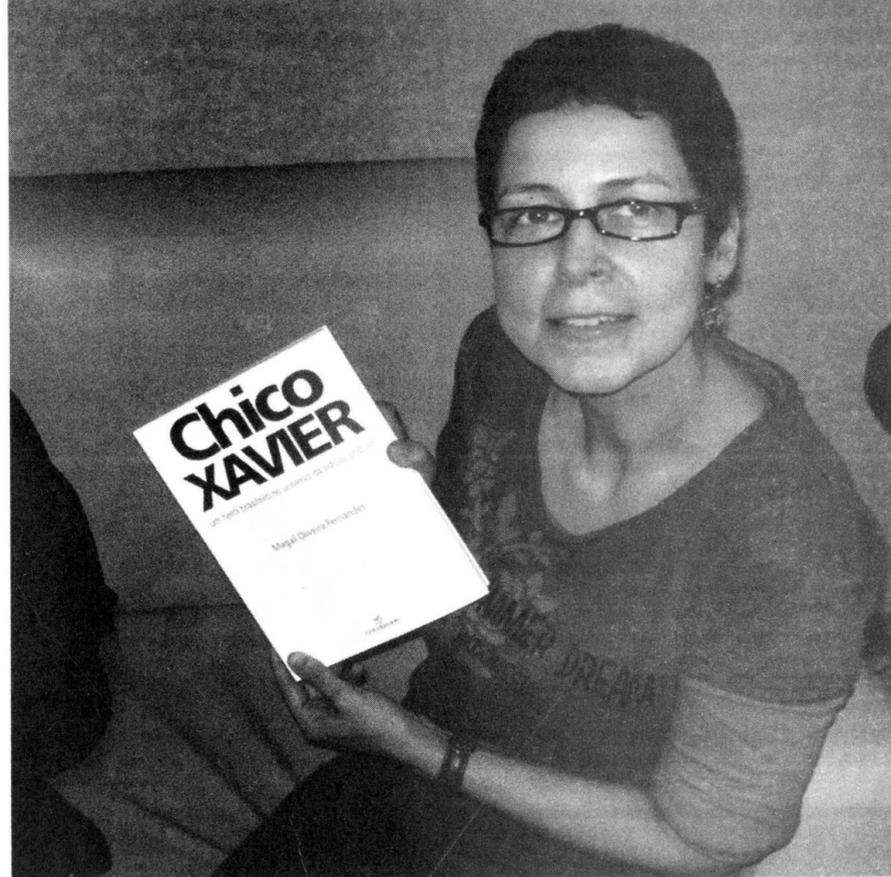
Folha Espírita – Fale um pouco sobre o projeto de pesquisa dentro da universidade, desde o início e que, agora, transformou-se em livro para o público em geral.

Magali Oliveira Fernandes – Na verdade, esse trabalho de doutorado a respeito de Chico Xavier faz parte de outro, já realizado no mestrado na ECA-USP. Naquele primeiro projeto a intenção era tratar das primeiras impressões do kardecismo entre os brasileiros. E acabei encontrando o editor do primeiro periódico espírita no País, de nome Luiz Olympio Telles de Menezes, um jornalista baiano que, no século XIX, enfrentou muitas dificuldades para divulgar a Doutrina dos Espíritos. A dissertação de mestrado vinculava-se ao Projeto de Memória da Edição no Brasil, coordenado pela professora Jerusa Pires Ferreira, na própria USP. Então, quando optei, no doutorado, pelo tema Chico Xavier e a edição popular no País, o plano de investigação concentrava-se em saber, por intermédio dos livros psicografados que ele lançava, que material era esse na sua totalidade e, ainda, quem eram os seus editores, nesse processo de mensagens psicográficas, por sua vez, distribuídas com sucesso significativo em todo o País. A importância do médium mineiro, para tal pesquisa, estava comprovada tanto pela quantidade de títulos produzidos por ele como também pelas imensas tiragens que eram feitas de seus livros para atender a uma demanda crescente de público.

FE – Como você organizou seu trabalho e quais as dificuldades que foi encontrando no caminho de sua pesquisa?

Magali – De um lado, a partir do momento em que comecei o trabalho sobre Chico Xavier, ao contrário do que imaginava fazer – que era o levantamento de todas as suas obras já publicadas e das editoras responsáveis pelos seus lançamentos, reimpressões e reedições –, fui me deparando com outro tipo de material, completamente inesperado, e que eram as várias edições a respeito da vida do médium. Isto é, fui percebendo, por essas várias publicações encontradas no meio do caminho, que Chico Xavier,

Divulgação



além de ser considerado um contador de histórias do plano dos espíritos, era também um protagonista de histórias que lembravam vidas de santos, de histórias de heróis, histórias de encantamento. A sua biografia era contada em variadas versões editoriais, das mais caras às mais baratas, como folheto de cordel, história em quadrinhos, livro de bolso, bem como edições de luxo, enfim, uma infinidade de impressões diversificadas, e isso é uma documentação inexplorada e que devia ser pensada, principalmente no âmbito de um projeto de memória da edição popular no Brasil. Esse material não era de exclusividade das editoras ditas kardecistas. Muito pelo contrário, eram produções de editoras consideradas não espíritas também.

De outro lado, pude verificar nesse processo de recolha de materiais da edição outros dados surpreendentes e de grande relevância para se compreender o personagem Chico Xavier. Discursos que eram promovidos pela via da imprensa, em textos e ima-

gens, e que, aos poucos, iriam conferindo a Chico a construção de uma espécie de herói brasileiro. Mostravam, ao mesmo tempo, vários momentos de sua trajetória. Tivemos o período que correspondeu ao do lançamento de sua obra psicográfica inaugural, em 1932, pela editora FEB. Tivemos o período que foi marcado por romances psicografados pelos espíritos Emmanuel e também André Luiz. O período de Humberto de Campos. E o momento forte das psicografias em forma de correspondências dirigidas às mães que haviam perdido seus filhos jovens. Daí em diante, por parte da imprensa em geral, vai ficando mais claro um tipo de consagração do médium que vai se afirmando e se ampliando, independentemente da questão espírita em si.

FE – Nos capítulos de seu livro, fale um pouco como você conseguiu dividir todas essa documentação e análise...

Magali – No capítulo 1, mostro matérias da imprensa brasileira, da grande e da pequena imprensa, tanto da espírita como da não espírita, procurando apontar como é que Chico Xavier foi sendo divulgado por esses canais de comunicação, ao longo dos seus 70 anos de carreira no kardecismo, isto é, de 1932 a 2002, e considerando, também, o período que envolveu o seu falecimento, levado aos jornais e revistas, com distribuição em todo o País.

No capítulo 2, faço a amostragem de diferentes versões editoriais, nos seus vários projetos de capa e de miolo. Também, chego a trabalhar mais detalhadamente com algumas versões mais específicas, como a história de Chico Xavier, contada por um poeta popular em folheto de cordel, outra edição em história em quadrinhos e outra ainda no formato de livro, que acabou sendo lançado em duas edições distintas por editoras diferentes, uma mais popular e outra mais requintada. Ao mesmo tempo, procurei indicar como tal variedade anunciada nos projetos de edição nos levava à verificação de outra questão, a da variedade do público de diferentes segmentos sociais em todo o Brasil.

No capítulo 3, cuido da apresentação de um caderno inédito que teria pertencido a Chico Xavier, um caderno de contabilidade que ele usou para recortar e colar uma série de textos e imagens, formatando artesanalmente uma espécie de livro.

Com isso abriu-se uma possibilidade de se discutir a psicografia a partir de um repertório dado, de um fazer editorial, de um procedimento de leituras, aprendizagens e gosto, e a relação da experiência do psicógrafo e sua história de vida, das interdições às motivações sofridas.

FE – Que tipo de contribuição você acha que poderia ser vista no seu trabalho de um modo mais geral?

Magali – Creio que a contribuição esteja no que esse material como um todo apresenta e indica no sentido de abrir possibilidades de discussão, considerando aí desde a construção do herói Chico Xavier, via imprensa e via livros, até a sua atuação social e cultural, persistindo ainda hoje com muita força no imaginário popular, como modelo de conduta não só para os espíritas e médiuns, bem como para uma gama enorme de simpatizantes seus. Vale dizer também do aspecto editorial, da história do livro popular no segmento kardecista que esse trabalho de pesquisa anuncia, oferecendo materiais e referências para se compreender num plano mais amplo o projeto de memória da edição no Brasil.

Chico Xavier – Um Herói Brasileiro no Universo da Edição Popular

Editora Annablume: (11) 3031-1754

Contato da autora: magali.oliveira1@terra.com.br

Segurança de ser amado

CRISTIANE RIBEIRO ASSIS

Em seu livro, *A Auto-Estima do seu Filho*, a escritora Dorothy C. Briggs aponta os pilares fundamentais para que as crianças adquiram em suas vidas esses aprendizados tão importantes. Ao saberem que são especiais e dignas de amor e respeito, encontram-se fortalecidas para ir em busca de sua felicidade. Neste mês, falaremos sobre a importância da *segurança de ser amado*.

É comum que os pais aprendam que devem aceitar seus filhos como são. Contudo, aceitação não é o melhor termo a se empregar. Aceitação expressa tolerância ao inevitável, e não o verdadeiro sentimento que se deve ter pelas crianças. Apesar de "sobreviverem" com a aceitação, as crianças não recebem com ela o estímulo necessário para se desenvolverem plenamente.

Para atingirem o máximo de suas potencialidades, as crianças precisam de algo mais forte: o amor. Elas devem compreender que são valorizadas, preciosas e especiais apenas porque existem. Só assim aprenderão a gostar e respeitar o que são em sua essência.

Como já dissemos anteriormente, amor não, é algo que se diga através de palavras. Ele deve ser demonstrado através de cada um de nossos atos. E se isso não ocorre, por mais que amemos profundamente nossos filhos em nossos corações, eles podem não perceber esse amor.

Uma pergunta interessante, que todo pai deve se fazer é: "Se eu tratasse meus amigos ou qualquer outra pessoa da maneira que trato meus filhos, quantos permaneceriam próximos a mim?" Não passa pela nossa cabeça envergonhar ou analisar amigos em frente de outros, interrompê-los com sarcasmo, humilhá-los, constrangê-los, espancá-los os dar-lhes



ordens como se estivessem sob o nosso comando. Então, por que fazemos isso com as crianças?

Infelizmente, é comum vermos pais tratando seus filhos, mesmo inconscientemente, como indivíduos de segunda classe, sem levarem em conta o sentimento deles. Em geral, não respeitamos as crianças em seus desejos e sentimentos, procurando subordiná-las às nossas próprias vontades. Esquecemos de nos colocar em seus lugares.

Sempre que você faz com que a criança se sinta pequena, envergonhada, culpada ou embaraçada, você a menospreza; negando-lhe respeito, destrói

sua segurança e prejudica sua auto-estima.

Algumas vezes, o amor não é sentido pela criança porque centralizamos nossa atenção no que está errado e não no que está certo. Quando voltamos nossa atenção para as deficiências da criança o amor se perde. Se ao seu filho falta confiança em si mesmo, procure ver o que ele é capaz de fazer. Mencione para ele essas coisas. Seu senso de sucesso e conquista é a chave para que acredite em si mesmo.

Outro fato que interfere na comunicação do amor é a nossa tendência em ver a criança à luz dos nossos próprios traços de personalidade. Valoriza-

mos, nela, qualidades que ainda não se desenvolveram em nós. Inversamente, tendemos a rejeitar na criança aquilo que rejeitamos em nós mesmos.

Por outro lado, qualquer esforço que você fizer para aumentar a sua capacidade de amar, refletirá na auto-estima do seu filho. Para começar, pergunte a si mesmo o quanto você valoriza a si próprio. Lembre-se: você faz aos outros o que faz a si mesmo. Se você for como a maioria das pessoas, estará acostumado a se preocupar com o que não tem. Por isso, procure mudar o seu foco de atenção para as coisas que você possui (qualidades, habilidades e preferências). Para libertar as crianças dos laços do "realize ou perea", você tem de libertar-se primeiro desses laços.

Quando você valoriza a sua singularidade (embora tenha consciência de suas deficiências), quando se respeita e focaliza a atenção nas suas qualidades positivas, você está livre para amar seus filhos e ensiná-los a se amarem também.

Se o valor pessoal não está condicionado ao comportamento, a criança pode escolher metas mais realistas e que mais gostaria de atingir. Os sucessos resultantes aumentam o seu respeito próprio. Saber que os erros de comportamento não diminuem o amor de que são objeto faz com que as crianças sejam mais tolerantes com os erros próprios e dos outros.

Toda criança precisa saber quais são suas competências. Mas toda criança precisa sentir que é amada, quaisquer que sejam essas competências.

Cristiane Ribeiro Assis é ginecologista e obstetra, com especialização em Medicina Fetal, e autora do livro *Gestação: Encontro entre Almas*, da FE Editora (cris@folhaespirita.com.br)

cantinho do evangelizador

Férias em família. Momentos inesquecíveis

WALTHER GRACIANO JÚNIOR

Chegaram as férias escolares. A alegria das crianças é tentar descobrir o que seus pais estão preparando para ficarem juntos durante o tempo livre das obrigações rotineiras. Na maior parte do ano, todos estão voltados para seus compromissos, e nem sempre a união familiar é privilegiada.

O período das férias é o momento mais importante e apropriado para o estreitamento de laços entre pais, filhos e outros membros da família. Criar espaços para diálogo, brincadeiras, descontração e amizade, além de estimular a união entre todos, faz com que o amor existente se torne ainda maior.

Se a preocupação é com gastos extras, esqueça. Para manter esse clima de felicidade e união não é preciso dar nenhum desfalque no orçamento. Basta diálogo, jogar limpo. Chamar os filhos e mostrar o que é possível gastar é importante para não criarem fantasias que fatalmente acabarão em tristeza e mágoa.

Soluções simples, como empinar pipa, dar uma volta de bicicleta em uma praça, jogar bola, brincar de carrinho ou boneca, desenhar, ler livros e gibis com os pais, serão momentos inesquecíveis na vida das crianças. Quem não se lembra da primeira vez que deixou as rodinhas de apoio da bicicleta e passou a andar sozinho? E a expressão de alegria de quem estava ensinando?

Além dos pais, o contato com primos, tios, avós e outros familiares deve ser estimulado. No caso dos parentes mais velhos, podem aprender brincadeiras que eles nem conhecem. Aquelas tradicionais que tios e avós têm prazer em ensinar. Vale lembrar que em todas as cidades, durante o período de férias, há uma programação alternativa gratuita, ou mais barata, que pode ser muito divertida. Em geral são programas culturais, como museus, exposições de artes, cinemas e teatros.

Outra dica muito importante são as fotos. Tire muitas fotos. Na medida do possível, guarde recordações de cada um dos momentos vividos. Faça com que as crianças sintam que os momentos de união são especiais para todos.

Cada fase do desenvolvimento da criança requer estímulos e atividades. Seguem abaixo algumas dicas de acordo com a idade:

- 1 e 2 anos – Nessa fase tudo é descoberta, desde uma pequena florzinha, um graveto até uma grande pedra ou objetos da casa. O toque deve ser incentivado. Brincadeiras de rolar na grama, dançar e cantar também são muito divertidas.

- 3 e 4 anos – É a fase da fantasia. Fazer teatrinhos de bonecos, brincar de casinha, construir castelos de areia são uma boa pedida. Além dos jogos de encaixar, que poderão entretê-la por muito tempo.

- 5 a 7 anos – Pelo fato de controlar bem seus movimentos, é capaz de brincar por horas a fio. A boa pedida são os jogos de competição como esconde-esconde, cabra-cega, pega-pega, amarelinha, jogo de tacos. Para os mais velhos, pode-se desafiar ainda mais a concentração e reflexos rápidos, como nos jogos com raquete e peteca.

- 8 a 12 anos – Nessa fase a criança já tem o domínio da leitura. As atividades que atijam a curiosidade são bem-vindas. Tudo pode ser devidamente pesquisado, principalmente o que se vê na televisão, livros ou parques. O computador pode ser um grande aliado. O fato de realizar pesquisas na internet cria a oportunidade de mostrar a boa utilização da ferramenta e os cuidados que deve tomar.

Boas férias!

papo cabeça

“Pateta no Trânsito”

Mal completam 18 anos e muitos jovens correm para as auto-escolas atrás da habilitação de motorista. Adeus caronas, adeus ônibus, adeus metrô, e, principalmente, adeus dependência de qualquer outro motorista. Agora é financiar o automóvel e pé na tábua.

No começo tudo é muito bonito. Seta para a direita, seta para a esquerda, parar antes da faixa de segurança, tudo como manda o figurino. Passado algum tempo, e não é muito não, a "metamorfose" começa. Ao ligar o automóvel e sair, parece que uma nova personalidade toma conta do motorista. São sensações indescritíveis. O que até então era importante na convivência social, passa a ser atraso de vida. Solidariedade, então, fica na garagem, nem sai de casa.

Agora é correr como louco, parar no menor número de semáforos possível, dirigir de forma perigosa e irresponsável. Quando alguém que está à frente respeita limites de velocidade e sinalização, o negócio é buzinar, xingar, fazer gestos. Se o outro resolve retribuir as "gentilezas", aí a coisa fica feia. Começa o "duelo de titãs", para ver quem possui o poder e a força. Nas rodovias ou ruas onde é possível andar um pouco mais rápido, ser ultrapassado por outro carro é uma desonra. Quando acontece, é dada a largada para a "Fórmula 1", com o prêmio às vezes bem desagradável. Nos engarrafamentos chegam a passar por cima da calçada para ultrapassar um ou dois carros. Esquecem que as calçadas foram feitas para pedestres. Na hora de estacionar, ignoram aqueles que estão esperando o outro sair, passam na frente e enfiam o carro na vaga sem o menor constrangimento. Adoram, também, esta-

cionar nas vagas para idosos e deficientes.

O comportamento descrito acima é só uma parte do que acontece na realidade. Para descrever toda a falta de educação dos motoristas, precisaríamos muito papel. Esse tipo de "transtorno" que ocorre é fonte de pesquisa de cientistas do comportamento humano, há aproximadamente 50 anos, no mundo todo. Dizem que ninguém está livre. Qualquer um, independentemente de idade, posição social, formação educacional ou profissional, pode ser portador do "mal do carro".

Uma das demonstrações mais felizes do (mal) comportamento dos motoristas é o desenho animado produzido pelos estúdios Disney, em 1950, que recebeu o nome no Brasil de "Pateta no Trânsito". Trata com humor e certo sarcasmo a transformação dos motoristas em monstros. Para assistir basta entrar no *YouTube*, através do endereço <http://www.youtube.com/watch?v=RMZ3bsrtJZ0>. É imperdível!

A solução apontada até então para reverter, em parte, o quadro catastrófico é educar os futuros motoristas desde pequenos. Reforçar o comportamento positivo e cordial no trânsito. O exemplo dos pais e daqueles que transportam crianças é fundamental.

Quanto aos jovens que estão sedentos para colocar a mão no volante, não esqueçam das palavras de ordem: solidariedade, respeito, educação, fraternidade, responsabilidade e segurança. Não se deixem contaminar pela alternativa "atraente" e arriscada.

(WGI)

música

Bom Dia

Letra e Música de:
Anna G. Graciano



I G

É com muita alegria

Que venho para este lar

A todos o meu bom dia

Vamos todos cantar

Bom dia, bom dia, bom dia, bom dia

II G

Os nossos deveres faremos

É nossa obrigação

As tias respeitaremos

Com amor e afeição

Bom dia, bom dia, bom dia, bom dia.



INSTITUTO BAIRRAL

Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispendo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espirita "Américo Bairral", entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA (SP) - CEP 13970-905

E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

O corpo e o espírito

RICHARD SIMONETTI

Com muitos janeiros vividos, enfrentando os achaques da velhice, Chico costumava responder àqueles que lhe perguntavam sobre sua saúde:

"O corpo anda meio adoentado, mas eu estou muito bem."

Perfeita a distinção estabelecida pelo médium.

O Espírito é o ser pensante, a individualidade imortal em trânsito pela Terra.

Equívocada, portanto, a expressão meu espírito quando nos referimos a nós mesmos, como se o espírito fosse um acessório do ser pensante, quando o ser pensante é ele próprio.

Por isso Chico não dizia que o espírito estava bem, como se falasse de outra pessoa.

Falava como um espírito imortal em trânsito pela carne.

Quando ao corpo, é apenas a máquina, o veículo de transporte que usamos na viagem terrestre, que vai do berço ao túmulo.

É, sem dúvida, uma máquina maravilhosa, à qual nos amoldamos de tal forma que chegamos a confundir-la com nossa própria essência.

E imaginamos o corpo como nossa representação, quando ele é apenas nosso instrumento, a máquina que usamos no trânsito pela Terra.

Raros percebem que já existíamos sem ele, antes de reencarnarmos e que sem ele continuaríamos a existir quando desencarnarmos.

Essa identificação com o corpo, enquanto encarnados, é tão intensa que os teólogos cristãos medievais, sem conhecimento da reencarnação, proclamaram, equivocadamente, que inexistimos sem ele.

Em suas fantasias conceberam que ao morrerem o espírito entraria numa espécie de limbo existencial. Como alguém que houvesse sofrido grave traumatismo craniano, entraria em coma profundo, um estado de adormecimento que se prolongaria até suposto juízo final, que acontecerá em remoto futuro.

A partir de então, todos os seres humanos que viveram na Terra iriam ressurgir da sepultura, não importando o fato de que já não houvesse sepultura, nem corpo, nem mesmo um mero esqueleto.

Há que se considerar, ainda, o problema da superpopulação resultante, já que, segundo estimativas, já viveram na Terra perto de 120 bilhões de seres humanos, desde que os primeiros símios antropóides, nossos ancestrais, desceram das árvores e aprenderam a andar sobre duas pernas, há perto de 2 milhões de anos, dando asas ao bestunto.

Ainda que considerável parcela fosse arder nas caldeiras do Pedro Botelho, sobraría muita gente para complicar o suposto paraíso em que a Terra se converterá.

Interessante notar, leitor amigo, como as pessoas identificam-se com o corpo.

Vivem tanto em função dele, valorizando a máquina em detrimento do condutor, que, ao desencarnarem, permanecem presas às atividades que dizem respeito ao corpo, envolvendo vícios e prazeres, paixões e ambições.

Nem mesmo percebem que desencarnaram.

Situam-se no mundo espiritual quais sonâmbulos que falam e ouvem, como se efetivamente dependêssemos do corpo para existir, algo compatível com as fantasias teológicas a que nos referimos.

Espíritos vinculados a essas fantasias, quando se manifestam em reuniões mediúnicas, estranham não se verem diante de Jesus, questionando, irritados, por que os acordaram antes do juízo final.

Justamente porque vivia como espírito encarnado imortal, não como homem perecível sujeito às imposições do corpo, Chico Xavier conseguia manter a serenidade e a alegria, mesmo enfrentando doenças e males que o acometeram durante a vida toda.

Por isso dizia que a máquina andava rateando, mas o condutor estava muito bem.



Richard Simonetti (simonetti@folhaespírita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Como me tornei espírita

FERNANDO ÓS

Quando minha mãe morreu, eu estava com 44 anos e me tinha como ateu. Em vida física, dialogando pelo exemplo, ela me dizia o seguinte: "Meu filho, a vida dos que se mantêm no ateísmo é muito difícil, em hora de dor a pessoa não tem em que se socorrer, e o desespero ou a revolta são sempre maus conselheiros. Além disso, a Doutrina Espírita tem a lógica da vida, a lógica que tanto gostas. Nada fica sem explicação nem é sustentado por dogmas e, sim, pelo conhecimento, que oferece asas ao coração." Não obstante, nesse tempo, eu estava com o coração chumbado ao solo dos cinco sentidos, não havia condições para voar. Mas, na hora da dor lancinante de seu falecimento, quando a vi no velório, eu não acreditava naquele cenário e lembrei de um episódio semelhante vivenciado pelo poeta chileno Pablo Neruda, que, ao se deparar com a mãe morta, pronunciou estas dolorosas palavras: "Padre de los vivos, adonde van los muertos, adonde van." Sabia que dali para diante eu iria precisar de um suporte para tanta dor porque eu a amava do fundo do meu coração. Será que a crença dela era verdadeira? Tinha fundamentos no raciocínio? Foi uma terrível batalha dentro de mim mesmo.

E, então, a Misericórdia Divina, em hora tão crucial, socorreu-me infinitamente, abrindo um espaço para que Chico Xavier me estendesse a mão. Dois pensamentos atraíram-me a atenção para os conteúdos sábios da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec, a saber: "É preferível rejeitar dez verdades do que aceitar uma mentira"; e outra frase foi dita a Chico Xavier pelo seu espírito benfeitor Emmanuel, num determinado momento de perplexidade: "Se eu estiver em erro, siga Jesus e Allan Kardec." É, portanto, uma doutrina aberta à pesquisa e ao debate e isso é muito atraente para um materialista. Está aberta à ciência, por incorporar ao seu credo todas as descobertas científicas comprovadas. Tem bases na filosofia por aceitar e difundir os soberanos valores morais da unicidade criadora do Grande Arquiteto dos universos, o Autor e Mantenedor de tudo quanto existe. E é também uma religião, por ter e proclamar que "Deus é a Inteligência Suprema, Causa de todas as coisas, Infinito em tempo". Assim conseguimos definir Deus, como origem, causa, objetivo e finalidade de tudo. Jesus disse: "Nem um fio de cabelo cai da vossa cabeça sem que seja da vontade de Deus."

Minha mãe, poucos dias antes de morrer no hospital Nossa Senhora do Livramento, em Guaíba (RS), disse: "Meu filho, eu sei que ainda não crês, mas o dia da crença virá. Se Deus me permitir, sempre que possível eu virei para te provar que nós não morreremos, a vida continua." E digo a você, leitor amigo, quantas e quantas vezes após seu desencarne, minha mãe provou-me que estava certa. A vida continua depois da morte, o trabalho elevado continua no outro plano, na realidade tudo continua, e hoje eu repito o que Santo Agostinho sempre dizia após sua conversão: "Que absurdo não crer."

Mensagem de amor e luz

Nada obstante, só no quinto ano da frequência no Centro Espírita da Prece veio a primeira mensagem de minha mãe, Esther. O conteúdo da sua mensagem de amor, que ultrapassa todas as fronteiras e me emociona até hoje, está vazada nos seguintes termos:

"Querido Fernando, meu filho.

Não te sintas sozinho. Adianta-te sempre. Ama sem reclamar. A quem ama, basta o amor com que Jesus nos permite devotar-nos a quantos nos terão confiado o coração. Abençoa as dificuldades para que elas te floresçam no íntimo em primaveras de

Arquivo



Fernando Ós e o médium mineiro Chico Xavier

segurança e de paz. Reparte tanto quanto possível, e como sempre fazes, as bênçãos que o Senhor te entregou para administrar. Guarda a certeza de que tua mãe ainda é tua companheira de viagem. Ontem me conduzia. Hoje tento revelar-te o rumo certo, embora sempre acabe aprendendo o melhor caminho contigo. Sigamos juntos.

Não faças a conta das pedras que tenhamos à frente. O Senhor calçou-as todas com o veludo de Sua infinita Misericórdia, para que não nos firam. Auxilia sempre. Não pares de trabalhar nem esmoreças no servir. O tempo é uma carruagem que nos transporta rapidamente para as realidades do espírito, sem que percebamos isso, enquanto envergamos a roupa física. E quando o Senhor nos permitir receber o toque do buril que nos aperfeiçoa na oficina do sofrimento, rejubila-te e segue adiante.

A noite é ainda noite. Mas toda noite espera um amanhecer. Nesse amanhecer ver-nos-emos frente a frente, no dia da união imperecível. Cristo que nos reuniu não nos separará. Confiemos Nele e louvemos a vida. Sê feliz, meu filho. Este é o ideal de tua serva e tua mãe, sempre de coração em teu coração, agora e em todos os dias da imortalidade. Esther"

Ah, mãezinha, ainda vertem lágrimas espirituais nos meus olhos sempre que releio essa tua cartatextamento.

Depois vieram outras mensagens e manifestações, trazendo o condão de estimular o pendor investigativo agora se projetando no sutil mundo dos espíritos. O que é que realmente acontece com o espírito após o desenlace do corpo físico? Como sobrevive ele e em que condições atua? Primeiramente, o que acontece, evidentemente, é que o espírito é alguém que perdeu o corpo, mas que continua com os mesmos traços que o identificavam.

O Espírito Divino me concedeu, então, uma nova chance: eu teria inúmeras oportunidades de "conversação com espíritos de pessoas já falecidas" e de constatar e obter provas confiáveis e concretas não só através de Chico Xavier. Mas, na realidade, só tornei-me espírita quando despertei para o fato de que todos somos irmãos na família de Deus Criador e quando passei a balsamar os males meu próximo com o perdão de Jesus. Em 23 de julho de 1979 fundamos, alguns amigos e eu, o "Lar II Esther", em Guaíba/RS.

Continua na próxima edição...



Fernando Ós (fernando_os@folhaespírita.com.br) é jornalista e presidente do Lar II Esther em Guaíba (RS). www.liefernando.com

Socorrer sempre

W. A. C. U. I. N

"... quando deres algum banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; e serás bem-aventurado, porque esses não têm com que te retribuir." (Jesus - Lucas, XIV)

Precisamos, urgentemente, aprender a servir ao próximo sem qualquer intenção de receber reconhecimentos ou aplausos.

A verdadeira caridade consiste em descobrir o mal que atormenta os irmãos do caminho e sair à busca de medidas e soluções que possam minorar o sofrimento, deixando de lado a preocupação em ser compreendido, pois que nem sempre aquele que vive atormentado tem condições de entender o bem que está recebendo.

Jesus, em sua notável sabedoria, deixou para a humanidade o expressivo ensinamento: "Não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita", numa evidente demonstração de que o bem deve ser feito em silêncio, sem qualquer alarde. E em outro momento sentenciou: "Quando deres um banquete, convida os pobres, os aleijados...", informando que não devemos esperar agradecimento de ninguém, porque acima de tudo ser fraterno e solidário é obrigação de todos nós.

E, obviamente, a caridade não se reveste tão somente de oferecimento de prendas materiais, apesar do valor do socorro ministrado em forma de alimento, remédio, roupas e outros, mas é muito mais abrangente, envolvendo e entrelaçando as criaturas nos sentimentos do amor, nos quais poderão nascer inúmeras formas de amparo e ajuda mútua, na educação e politização do povo, na criação de oportunidades de trabalho, de estudo e motivação das criaturas, no desenvolvimento de mecanismos de promoção humana, e tantas outras maneiras.

O real exercício da verdadeira caridade, aquela que vem acompanhada do desprendimento e do desinteresse pessoal, não é tarefa tão fácil

como parece, mas é empreitada que exige dedicação, perseverança e total afinidade com preceitos evangélicos de Jesus, pois Ele mes conhecendo as nossas limitações, não se esqueceu de nos orientar, quando pronunciou: "sãos não precisam de médico". Naquela val oportunidade, ensinava que os "doentes", vi regra, são mal-humorados, tristes, revolta agressivos, impacientes, rebeldes e muitas vezes totalmente ingratos.

E, em realidade, "doentes" ainda somos nós que apresentamos alguma coisa em desacordo com a normalidade física ou moral. Exister doentes físicos e os doentes morais, aqueles apresentam chagas no corpo e outros que exibem feridas comportamentais. Todos, indistintamente, precisamos do socorro e da caridade alheia pois sem benevolência, indulgência e perdão humanidade continuará atolada no abismo sofrimento e da dor.

Aprendamos, então, a socorrer sempre, do um pouco do que temos ao próximo e, principalmente, doando-nos em favor das causas que como meta o soerguimento moral das coletividades. Observemos o nosso potencial, verifiquemos qualidades que já desenvolvemos e coloquemos a serviço dos irmãos de jornada.

Encontrarmos ingratidão, descaço, inatenção e, possivelmente, até calúnias, mas isso Jesus também experimentou e, no entanto seguiu sua tarefa, sem esmorecimento. Cristãos, façamos o mesmo, esforcemo-nos máximo para ajudar a plantar o reino de Deus na Terra. Sejamos caridosos, desinteressadamente



Waldenir Aparecido Cuin (wcuin@folhaespírita.com.br) é administrador de empresas, escritor pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)



Resgate de almas afins

Assis Azevedo | João Maria (Espírito)

Um rico empresário, bom, honesto, trabalhador, sofre terrivelmente com vários problemas que se abatem sobre sua família. O amor de uma criança muito especial consegue fazer com que as personagens desta obra reflitam sobre a existência de Deus. Uma mãe solteira e um pedreiro, ambos pobres, observam impotentes as adversidades da vida. Todavia, graças ao amor, perseverança, estoicismo e as informações da doutrina dos espíritos, eles travam um combate, com o objetivo de resgatarem suas dívidas do pretérito.

Os mesmos autores de *Sublime Missão*, *A Morte Não é o Fim*, *Vingança Além do Túmulo* e *Traição e Mistério*.

 R\$ 28,00
 360 páginas

Um romance com a qualidade editorial da Casa Editora O Clarim


 Adquira pelo site: www.oclarim.com.br

 pelo e-mail: oclarim@oclarim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471
 fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 - CEP: 15990-903 - Matão, SP



Este ano a **Rádio Boa Nova** completa **45 anos**. É uma história dedicada a um ideal, nobre por seu objetivo, que é divulgar cada vez mais para todos os cantos do país e do mundo a **Doutrina Espírita**. E como tudo tem um início e um primeiro passo, o nosso foi dado em **1963**, quando foi adquirida a **Rádio Clube de Sorocaba** que não por acaso, era de propriedade de família ligada ao espiritismo.

Vale lembrar que a **Rádio Boa Nova** não é uma emissora comercial, motivo pelo qual mantém ativa por meio das vendas desses produtos, e também do **Clube Amigos da Boa Nova**, onde ouvintes podem tornar-se sócios e, desta forma, contribuir com este trabalho.

Enfim, são **45 anos** de vitórias e é por isso que estamos em festa, sempre com a certeza que estamos cumprindo com o nosso dever: transmitir a **Boa Nova** "Em prol de um planeta melhor".

Conheça nosso trabalho e saiba como sintonizar acessando nosso site.

EM PROL DE UM PLANETA MELHOR.

GRANDE SÃO PAULO

Rádio Boa Nova-AM 1450

SOROCABA E REGIÃO SUDOESTE/SP

Rádio Boa Nova-AM 1080

MUNDO

www.radioboanova.com.br

BRASIL

 Parábólica **ANALÓGICA** - Parábólica **DIGITAL**

* Informações: (11) 6458.3525

 RABX (11) 6457 7000
 Ouvidor 0800 979 50 11
 rede@radioboanova.com.br


ENTREVISTA: CHARLES KEMPF

“Deve-se fazer o possível no tempo disponível”

Primeiro-secretário do CEI, Charles Kempf é coordenador do CEI Europa, presidente do Grupo Espírita Léon Denis, na França, e vice-presidente do Conselho Espírita Francês. Em entrevista à última newsletter da British Union of Spiritist Societies (BUSS), que circula trimestralmente e reproduzimos abaixo, ele fala sobre seu primeiro contato com o Espiritismo, o trabalho no Grupo Espírita Léon Denis, sua experiência internacional na divulgação da Doutrina e o maior dos desafios: divulgar o Espiritismo na Europa.

KATIA FERNANDES

Há quanto tempo trabalha no Movimento Espírita? Quando e como isso aconteceu?

Charles Kempf – O primeiro contato com o Espiritismo deu-se na cidade do Recife, Brasil, por volta de 1986. A Federação Espírita Pernambucana ajudou a resolver um problema de mediunidade com minha esposa, Márcia, que é brasileira. Freqüentamos essa casa até 1990, quando retornamos para a França. Depois de procurar muito por grupos espíritas franceses, entramos em contato, em 1991, com a *Union Spirite Française et Francophone (USFF)*, cujo endereço encontramos numa placa colocada no túmulo de Allan Kardec no cemitério do Père Lachaise, em Paris. Começamos a traduzir artigos do português para o francês. Pouco a pouco, fui me integrando à USFF, iniciei o primeiro website da instituição, e participei dos eventos e encontros internacionais com o CEI. Fui designado vice-presidente da USFF para relações internacionais. Participei da organização do 4º Congresso Espírita Mundial, em Paris, em 2004, na ocasião do bicentenário do nascimento de Allan Kardec. No mesmo ano fui eleito membro da Comissão Executiva do CEI.

Você é o presidente do Grupo Espírita Léon Denis. Quando ele foi fundado e desde quando trabalha na casa?

Kempf – Sou membro fundador do *Centre d'Etudes Spiritiques Léon Denis*, na cidade de Thann, na França, em 1997, onde trabalhamos até hoje na divulgação do Espiritismo na região leste da França. Esse trabalho começou pela internet com a digitalização dos livros de Allan Kardec e das *Revue Spiritiques*, e proferindo conferências na região. A casa mantém o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, bem como reuniões mediúnicas de assistência espiritual.

Conhecido internacionalmente como palestrante espírita, como você vê a experiência de divulgar o Espiritismo em vários países?

Kempf – A minha primeira fase foi adquirir o conhecimento da Doutrina Espírita, pelo estudo. Quando chegou o tempo de transmitir os conhecimentos, comecei a fazer palestras no âmbito da USFF. Traduzi as palestras de Roger Perez no 1º Congresso Espírita Mundial (CEM), em 1995, em Brasília. Esse trabalho foi se desenvolvendo progressivamente, tanto na França quanto no exterior: Inglaterra, Suíça, Alemanha, no 2º CEM em Lisboa, em 1998; no 3º, na Guatemala, em 2001; no 4º, em Paris, em 2004; e no 5º, em Cartagena, Colômbia, em 2007. Também participei de outros congressos espíritas em Miami, Estados Unidos, e, mais recentemente, em Havana, Cuba, em março de 2008.

Qual o objetivo do Conselho Espírita Internacional?

Kempf – O objetivo do CEI inclui a promoção da fraternidade e da solidariedade entre todas as instituições espíritas de todos os países, no âmbito da unificação do Movimento Espírita mundial; a promoção do estudo e da divulgação da Doutrina Espírita no mundo, nos seus três aspectos fundamentais: ciência, filosofia e religião; e a promoção da prática da caridade espiritual, moral, material, à luz da Doutrina Espírita. Para operacionalizar melhor o trabalho nesse sentido, o CEI criou quatro coordenadorias regionais: Europa, que começou suas atividades em 1997, América do Norte, América Central e Caribe, e América do Sul.

O CEI vem alcançando seus objetivos, desde que foi fundado?

Kempf – O CEI foi fundado em 1992 por nove países presentes e, após 16 anos de existência, conta hoje com 33 países membros, isso mostra o resultado do trabalho de estímulo da formação de grupos espíritas e de entidades federativas pelo mundo. O CEI também já preparou vários documentos: da campanha de divulgação do Espiritismo, traduzida para 22 línguas; de apoio para as atividades espíritas; de formação dos trabalhadores espíritas; do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), entre outros, disponíveis no website www.spiritist.org. Promoveu e apoiou vários seminários de formação de trabalhadores espíritas em vários países.

O CEI mantém, em parceria com a USFF, a edição da *Revue Spirite*, fundada por Allan Kardec, em 1858. Essa revista existe hoje em

Divulgação



várias línguas: francês, espanhol (tiragem de 20 mil exemplares), inglês, português, esperanto e russo, impressa ou pela internet. Mantém também a TVCEI (www.tvcei.com), em várias línguas, retransmitindo ao vivo diversos eventos espíritas internacionais. Enfim, o CEI fundou a Edicei (www.edicei.com), que produz material audiovisual, e editou até hoje 64 livros em vários idiomas, número em constante aumento, incluindo as obras de Allan Kardec e Francisco Cândido Xavier e suas traduções em várias línguas (francês, inglês, alemão, húngaro, espanhol, russo...), com atenção particular para a qualidade das traduções e a fidelidade ao original. Participa regularmente de feiras internacionais dos livros, incluindo Guadalajara, Paris e Frankfurt.

Ainda há muito trabalho para fazer, mas os resultados já são apreciáveis e encorajadores.

Uma das ferramentas do CEI é a TVCEI. Como funciona?

Kempf – A TVCEI é acessível diretamente pela internet (www.tvcei.com) e conta hoje com oito canais. O canal 1, em português, tem programação 24 horas. O canal 2 é usado para retransmissão de eventos ao vivo, incluindo os congressos e seminários, entre outros, organizados no mundo inteiro. Os canais 3 a 6 contêm vídeos gravados, que podem ser visualizados *on demand*, respectivamente em português, espanhol, inglês e francês. O canal 7 contêm vídeos *on demand* sobre a Mansão do Caminho, dirigida por Divaldo Pereira Franco. O canal 8 também serve para transmissões ao vivo. Todos

os eventos espíritas filmados podem ser enviados ao CEI para serem inseridos na TVCEI.

Pode-se afirmar que a TVCEI vem sendo um importante instrumento de divulgação da Doutrina Espírita?

Kempf – Sim. Por exemplo, na ocasião do 5º CEM em Cartagena, na Colômbia, a retransmissão ao vivo do evento permitiu a várias centenas de pessoas, que não puderam viajar, assistir ao congresso diretamente pela TVCEI e, inclusive, enviar perguntas aos conferencistas através do chat inserido no sistema.

Além das funções já citadas, você também é vice-presidente do Conselho Espírita Francês, tem família, uma profissão. Como consegue conciliar todos os trabalhos?

Kempf – É importante encontrar um equilíbrio entre todos os deveres que assumimos nesta encarnação. A família é dever sagrado, a profissão é indispensável para assegurar uma sustentação material e para trabalhar no progresso do mundo. Várias vezes fiquei me culpando por não ter bastante disponibilidade para o ideal espírita, mas os espíritos instrutores logo vieram afirmar que não há razão para isso, que se deve fazer o possível no tempo disponível. Graças a Deus e ao ilustríssimo codificador Allan Kardec, a Doutrina Espírita é de um auxílio muito grande para enfrentar vários problemas no cotidiano, na família, no trabalho: é um excelente remédio para a prevenção do estresse!

Sabe-se que muitas vezes o trabalho de

disseminação da Doutrina dos Espíritos não é fácil. Qual sua mensagem, nesse sentido, aos espíritas leitores da newsletter da BUSS?

Kempf – Um dia, quando comentei com meu chefe, no meu trabalho, que a tarefa que ele tinha me confiado não era fácil, ele me respondeu: meu caro, se fosse fácil, eu já teria feito! Penso que essa lição tanto mais se aplica a nós, que nos encontramos na Terra lutando para consertar os nossos erros do passado, diante da tarefa que o nosso Pai Maior nos confiou. Temos, pois, que conservar a fé, que nos dará a coragem, pela inspiração dos espíritos superiores, que nunca nos faltará quando tivermos boa vontade para o trabalho pela nossa querida Doutrina. As dificuldades são grandes no Velho Continente para a divulgação do Espiritismo. Ainda temos de enfrentar muitas oposições, mas já se pode sentir a aproximação da transição da Terra para um mundo de regeneração, com a encarnação de mais e mais espíritos mais elevados em todos os países, que vão, naturalmente, se juntando aos seareiros do bem. O maior desafio que temos na Europa na disseminação da Doutrina Espírita é atingirmos melhor as pessoas nativas, sintonizando a mensagem da Doutrina com as culturas e as línguas locais. Isso é perfeitamente possível, pois na época de Kardec o Movimento era muito extenso no Velho Continente, o que demonstra a universalidade da mensagem da Codificação. Tenhamos, pois, fé e sigamos trabalhando.